DIIs

DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS

JORNADA DO PACIENTE

Takeda

SUMÁRIO

DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS

DIIs

INTRODUÇÃO: Pág. 3

-**CAPÍTULO 1 - Pág. 4**
-INÍCIO DA JORNADA - Pág. 4 e 5
-SINTOMAS - Pág. 6 e 7
-DOENÇA DE CROHN - Pág. 8
-RETOCOLITE ULCERATIVA - Pág. 9

-**CAPÍTULO 2 -** Pág. 10
-FUI DIAGNOSTICADO... E AGORA? - Pág. 10
-O QUE SE BUSCA COM O TRATAMENTO? - Pág. 11
-TRATAMENTO - Pág. 11 e 12
-COMO O MÉDICO DEFINE O MELHOR CAMINHO? - Pág. 13
-SEU PAPEL NESSA JORNADA - Pág. 13
-CUIDADO 360° - Pág. 15

-**CAPÍTULO 3 - PÁG. 16**
-QUALIDADE DE VIDA PARA PESSOAS COM DIIs - Pág. 16
-NUTRIÇÃO - Pág. 17
-SEXUALIDADE E RELACIONAMENTO - Pág. 19
-CUIDADORES E BOAS PRÁTICAS PARA QUEM CONVIVE COM PESSOAS COM DIIs - Pág. 20
-SAÚDE MENTAL - Pág. 21

-**CAPÍTULO 4 - PÁG. 22**
-A EVOLUÇÃO DO TRATAMENTO DAS DIIs - Pág. 22 e 23
-MAIO ROXO E A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE AS DIIS - Pág. 24

DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS

DIIs

DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS

A identificação precoce do diagnóstico, aliada aos cuidados apropriados, pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida

INTRODUÇÃO:

Esta cartilha foi elaborada para esclarecer o que são as doenças inflamatórias intestinais (DIIs), desvendando de forma didática as principais dúvidas e questionamentos sobre cada condição e mostrando que é possível melhorar a qualidade de vida e bem-estar dos pacientes portadores de uma destas condições. Além disso, o conteúdo traz um olhar cuidadoso para a **jornada do paciente,** com foco em quebrar os estigmas e tabus que são as principais barreiras na busca do diagnóstico precoce e do tratamento adequado a cada pessoa. Procuramos ainda trazer novos horizontes, informando sobre os avanços científicos, a evolução das abordagens terapêuticas e as possibilidades de cuidado, para levar o paciente a entender os aspectos das doenças e acreditar que é possível melhorar a qualidade de vida vivendo com as DIIs.

DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS

DIIs

DOENÇAS INFLAMATÓRIAS

CAPÍTULO 1

INÍCIO DA JORNADA

Conhecer melhor as Doenças Inflamatórias Intestinais, identificar seus sinais e sintomas e buscar auxílio médico para o diagnóstico precoce são atitudes fundamentais para contribuir para a melhora da qualidade de vida de quem tem essa condição, pois assim é possível iniciar um tratamento adequado para controlar a evolução da doença [1].

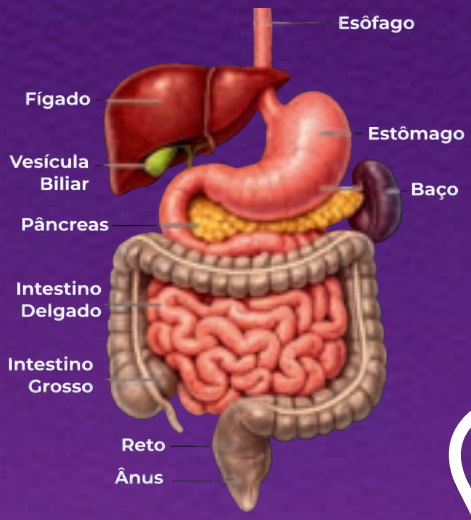
VOCÊ JÁ OUVIU FALAR EM DOENÇA DE CROHN E EM RETOCOLITE ULCERATIVA?

Essas são as duas formas mais conhecidas das chamadas Doenças Inflamatórias Intestinais (DIIs). Essas condições afetam o trato gastrointestinal e podem surgir em qualquer etapa da vida, mas a maior incidência ocorre em indivíduos entre os 20 e 40 anos [1,2]. **O trato gastrointestinal é responsável pela digestão, absorção e excreção dos alimentos e que inclui a boca, o esôfago, o estômago, os intestinos delgado e grosso, o reto, o fígado, as vias biliares, o pâncreas e as glândulas [4].**

DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS

DIIs

Aparelho Digestivo



As DIIs são consideradas **DOENÇAS CRÔNICAS,** podendo acompanhar o paciente por toda a vida e, por isso, exigem tratamento e acompanhamento contínuo[2].

DIIs
DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS

SINTOMAS

FICAR ATENTO AOS SINTOMAS

e buscar uma avaliação médica adequada é fundamental para um diagnóstico precoce e um tratamento adequado, para controlar melhor a evolução da doença [1,3].

OS PRINCIPAIS SINAIS SÃO:

dor abdominal persistente, diarreia crônica, fadiga intensa, perda de peso e anemia. Alguns pacientes podem apresentar também manifestações em outros órgãos além do intestino, principalmente na Doença de Crohn, como alterações articulares, cutâneas (na pele e mucosas) e oftalmológicas [3].

IMPACTOS SOCIAIS

Além dos desdobramentos físicos, os sintomas podem desencadear a perda de qualidade de vida devido aos **impactos significativos na vida social, emocional e profissional [3,4].**

As diarreias frequentes (que chegam em até 4 a 6 episódios por dia), a imprevisibilidade das crises, os preconceitos relacionados aos sintomas intestinais e a necessidade de adaptações constantes **podem afetar as relações pessoais, o desempenho no trabalho, a saúde mental e os projetos de vida [3,4].**

Mas com diagnóstico precoce, acompanhamento médico e tratamento adequado, é possível controlar a doença e buscar a melhora na qualidade de vida.

DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS

DIIs

DIAGNÓSTICO PRECOCE

Se você identificar estes sintomas, procure um médico e realize todos os exames solicitados. Com a avaliação física e os resultados dos exames solicitados, o médico fará o diagnóstico e iniciará o tratamento mais adequado a cada caso [3].

ATENÇÃO:

os sintomas das DIIs não são específicos, podem aparecer em muitas outras doenças do trato gastrointestinal. Por isso, alguns pacientes podem demorar para serem diagnosticados adequadamente. Quanto antes procurar ajuda médica, tão logo os sintomas surjam, maiores são as chances de se obter um diagnóstico adequado e um tratamento no momento certo para melhorar o controle da doença e da qualidade de vida [3].

O médico especialista no diagnóstico e tratamento das DIIs é o gastroenterologista. Procurar atendimento o quanto antes e manter acompanhamento regular são passos fundamentais para evitar complicações e melhorar a resposta ao tratamento [1].

É importante estabelecer uma boa comunicação com seu médico. Fale tudo, não tenha vergonha, tire todas as dúvidas e faça as perguntas importantes durante a visita ao consultório.

DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS

DIIs

CAUSAS

A causa exata das DIIs não é totalmente compreendida, mas acredita-se que pode envolver uma combinação de fatores [5].

01 **fatores genéticos:** pessoas com membros da família que tenham a condição podem apresentar um risco aumentado de desenvolver as doenças [5].

02 **fatores ambientais:** fatores ambientais: dietas com predominância de consumo excessivo de alimentos industrializados (com aromatizantes, corantes), tabagismo e estresse podem ser gatilhos para o desenvolvimento da doença [1,5].

03 **fatores imunológicos:** a partir de uma reação inapropriada do sistema imunológico [1].

DOENÇA DE CROHN

A doença de Crohn pode ocorrer em **qualquer parte do trato gastrointestinal,** da boca até o ânus, afetando predominantemente a parte inferior do **intestino delgado** e o **intestino grosso** (cólon). Pode ter manifestações diferentes, variando de pessoa para pessoa [6].

Entre os sintomas da doença de Crohn, destacam-se a dor abdominal, a diarreia persistente, a fadiga, a perda de peso e a anemia. Alguns pacientes também apresentam manifestações extraintestinais [3].

Jornada do Paciente

DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS

DIIs

RETOCOLITE ULCERATIVA

A retocolite ulcerativa também é uma Doença Inflamatória Intestinal, com causas e sintomas parecidos com a doença de Crohn. Aproximadamente, a metade dos pacientes com retocolite ulcerativa tem sintomas relativamente leves. Entretanto, outros podem sofrer de cólicas abdominais severas, diarreia com sangue, náuseas e febre [7].

IMPORTANTE:

enquanto a doença de Crohn pode afetar qualquer parte do trato gastrointestinal, a retocolite ulcerativa se limita ao cólon, também chamado de intestino grosso [7].

REFERÊNCIAS

1.Crohn's & Colitis Foundation. What are Crohn's Disease and Ulcerative Colitis? Disponível em: https://www.crohnscolitisfoundation.org/what-is-ibdAcesso em: mar. 2026.
2.Mayo Clinic. Inflammatory bowel disease (IBD). Disponível em: https://www.mayoclinic.org/diseases-conditions/inflammatory-bowel-disease/symptoms-causes/syc-20353315Acesso em: mar. 2026.
3.Cleveland Clinic. Inflammatory Bowel Disease (IBD). Disponível em: https://my.clevelandclinic.org/health/diseases/15587-inflammatory-bowel-disease-overviewAcesso em: mar. 2026.
4.Crohn's & Colitis UK. Living with Crohn's or Colitis. Disponível em: https://www.crohnsandcolitis.org.uk/info-support/information-about-crohns-and-colitis/all-information-about-crohns-and-colitis/living-with-crohns-or-colitis Acesso em: mar. 2026.
5.National Institute of Diabetes and Digestive and Kidney Diseases (NIDDK). Inflammatory Bowel Disease. Disponível em: https://repository.niddk.nih.gov/study/26 Acesso em: mar. 2026.
6.Mayo Clinic. Crohn's disease. Disponível em: https://www.mayoclinic.org/diseases-conditions/crohns-disease/symptoms-causes/syc-20353304Acesso em: mar. 2026.
7.Mayo Clinic. Ulcerative colitis. Disponível em: https://www.mayoclinic.org/diseases-conditions/ulcerative-colitis/symptoms-causes/syc-20353326 Acesso em: mar. 2026.

TRATAMENTO

CAPÍTULO 2

FUI DIAGNOSTICADO... E AGORA?

Receber o diagnóstico de uma Doença Inflamatória Intestinal (DIIs), como **doença de Crohn ou retocolite ulcerativa,** pode gerar muitas dúvidas. É natural. Nesse momento, é importante ter acesso às informações confiáveis e entender melhor o cenário completo, sem esquecer do principal: **existe tratamento** (1)**.** Com acompanhamento especializado, é possível enxergar um caminho real para controlar a inflamação e buscar viver melhor, com mais conforto e qualidade ao longo do tempo (1) .

SEJA SEM VERGONHA!

Uma conversa importante:
não tenha vergonha de perguntar nada para seu médico, nem de discutir nenhum assunto: seja **"SEM VERGONHA"!**

A DII mexe com aspectos íntimos do dia a dia. Falar abertamente sobre seus sintomas, mesmo os que parecem mais constrangedores, é fundamental para que o tratamento funcione bem. Nenhum detalhe é demais e, quanto mais você compartilha, mais preciso e eficaz o tratamento será . Portanto, seja **"SEM VERGONHA":**

Converse abertamente com seus médicos e com a sua rede de apoio sobre tudo o que sente.

DIIs
DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS

O QUE SE BUSCA COM O TRATAMENTO?

O TRATAMENTO DA DII ACONTECE EM ETAPAS BEM DEFINIDAS:

Se você identificar estes sintomas, procure um médico e realize todos os exames solicitados. Com a avaliação física e os resultados dos exames solicitados, o médico fará o diagnóstico e iniciará o tratamento mais adequado a cada caso .

1ª etapa: controlar a inflamação
Reduzir a inflamação ativa ajuda o intestino a funcionar melhor e diminui os sintomas [1].

2ª etapa: evitar novas crises
Depois que a inflamação está controlada, o foco passa a ser evitar novas crises e prevenir complicações [1].

3ª etapa: viver com previsibilidade e qualidade
O tratamento busca devolver autonomia e bem-estar ao paciente. E com a doença controlada, muitos pacientes conseguem retomar atividades, rotina e bem-estar no dia a dia [1].

TRATAMENTO

O tratamento é definido pelo médico levando em consideração vários fatores, como por exemplo, se é Doença de Crohn ou Retocolite Ulcerativa, se a doença é leve, moderada ou mais grave, se tem outras doenças ou manifestações extra intestinais associadas, entre outros [2]. O médico vai definir a melhor estratégia para o seu caso junto com você e é importante que você saiba quais são as principais categorias de tratamento disponíveis hoje:

- **Corticoides** – Agem como anti-inflamatórios e ajudam a reduzir sintomas, especialmente no início do tratamento [1].
- **Imunossupressores** – Atuam reduzindo a resposta exagerada do sistema imunológico, mantendo a doença controlada. São comumente usados em conjunto com outras estratégias de tratamento [1,2].
- **Biológicos sistêmicos** – Atuam diretamente em substâncias específicas denominadas citocinas que são responsáveis pela inflamação. Estes medicamentos são utilizados em doenças que tem características mais moderadas ou graves e podem oferecer controle [2,5].
- **Biológicos direcionados ao intestino** – Agem especificamente no intestino, bloqueando a migração de células (linfócitos) para a área inflamada do intestino, diminuindo gradualmente o processo inflamatório [1,5].
- **Moléculas orais** – São medicamentos que atuam em mecanismos específicos da inflamação e podem ser indicados em situações selecionadas [1,2].

A estratégia de tratamento utiliza essas diferentes soluções de forma estruturada e baseada em evidências[1]. A seleção e a sequência dessas terapias dependem de segurança, eficácia e dos riscos individuais de cada paciente [2].

O TRATAMENTO?

COMO O MÉDICO DEFINE O MELHOR CAMINHO?

É importante entender que o ponto de partida não é igual para todos. A gravidade, a extensão, localização e o tipo de DII pode mudar a maneira de tratar a doença. Tudo isso, somado, permite ao médico ajustar o tratamento no momento certo, melhorando o controle da doença a longo prazo [2].

SEU PAPEL NESSA JORNADA

Sabemos que ser portador de uma doença crônica é desafiador, mas sua participação faz diferença. Você contribui para a sua própria jornada quando identifica os sintomas, estabelece uma relação de confiança com seu médico, relata e pergunta tudo "sem vergonha" e quando segue o plano terapêutico estabelecido. Se informar e participar das decisões sobre o próprio cuidado, além de comunicar qualquer dificuldade durante o tratamento, é essencial para que se conquiste melhorias na qualidade de vida.

Lembre-se também de manter as consultas e exames em dia. O cuidado funciona melhor quando paciente e equipe médica caminham juntos [4].

DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS
DIIs

CHECKLIST PARA A CONSULTA COM O MÉDICO

A consulta é um momento seu. Registre dúvidas, sintomas e observações do dia a dia. Isso faz diferença no tratamento. Esse checklist pode ajudar a aproveitar melhor o tempo com o médico.

Em qual etapa estamos?

- Como vamos monitorar se está funcionando?
- Quais exames preciso fazer e com qual frequência?
- Quais são as minhas opções de tratamento?
- Como adaptar o tratamento ao meu estilo de vida?
- O que devo observar no meu dia a dia?

Tratamento das DIIs no Brasil

No Brasil, o tratamento das Doenças Inflamatórias Intestinais, como doença de Crohn e retocolite ulcerativa, estão disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS) e nos planos de saúde . O médico definirá o melhor plano terapêutico de tratamento[3] para cada paciente.

CUIDADO 360°

Ao longo desse e-book você vai receber mais informações sobre a importância do Cuidado 360°. O sono, a alimentação, a saúde mental, o manejo do estresse e o acompanhamento multiprofissional podem influenciar no bem-estar. Com acompanhamento especializado, metas claras e tratamento adequado, é possível buscar a conquista da estabilidade, previsibilidade e qualidade de vida, mesmo vivendo com uma condição crônica [4].

REFERÊNCIAS:

1.Crohn's & Colitis Foundation. Treatment Options for Crohn's Disease and Ulcerative Colitis. Disponível em: https://www.crohnscolitisfoundation.org/patientsandcaregivers/what-is-crohns-disease/treatment Acesso em: mar. 2026.
2.Johns Hopkins Medicine. Crohn's Disease Treatment. Disponível em: https://www.hopkinsmedicine.org/health/conditions-and-diseases/crohns-disease/crohns-disease-treatment Acesso em: mar. 2026.
3.Ministério da Saúde – CONITEC. Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) para Doença de Crohn e Retocolite Ulcerativa. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/pcdt Acesso em: mar. 2026.
4.Cleveland Clinic. Crohn's Disease: Management and Living With. Disponível em: https://my.clevelandclinic.org/health/diseases/9357-crohns-disease Acesso em: mar. 2026.
5. Mayo Clinic. Crohn's disease – Diagnosis and treatment. Disponível em: https://www.mayoclinic.org/diseases-conditions/crohns-disease/diagnosis-treatment/drc-20353309 Acesso em: mar. 2026.

DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS
DIIs

QUALIDADE DE VIDA PARA PESSOAS COM DIIS

CAPÍTULO 3

A qualidade de vida para pessoas com DII é uma prioridade dentro das estratégias dos tratamentos, uma vez que pode haver impacto na vida social, profissional e emocional [1].
Por isso, o cuidado deve considerar abordagens multidisciplinares, incluindo medicamentos, suporte psicológico e acompanhamento nutricional para reduzir inflamações, controlar crises e melhorar a qualidade de vida, possibilitando uma vida ativa [1].
É importante destacar que muitas pessoas que vivem com DII podem ter uma vida ativa, produtiva e com boa qualidade. O controle adequado da doença envolve não apenas o tratamento medicamentoso, mas também cuidados com o estilo de vida [1].

Hábitos saudáveis desempenham um papel importante nesse processo. Podem contribuir para o controle dos sintomas e para a saúde como um todo:

-Alimentação equilibrada
-Prática regular de atividade física
-Manejo do estresse
-Boas relações sociais

Atividade física, por exemplo, pode ajudar a melhorar os níveis de energia, fortalecer a saúde óssea, apoiar o equilíbrio emocional e fornecer o bem-estar geral, aspectos que são impactados pelas DIIs. O mais importante é encontrar exercícios que se adaptem à sua rotina e às orientações da equipe de saúde [1].

NUTRIÇÃO

A alimentação tem um papel importante no dia a dia de quem vive com DIIs. Embora nenhum alimento isolado cause Doença de Crohn ou Retocolite Ulcerativa[2], estudos mostram que padrões alimentares mais industrializados podem influenciar processos inflamatórios.

Por outro lado, escolhas alimentares equilibradas podem contribuir para o bem-estar e para uma melhor adaptação ao tratamento[2].

Durante um período de crise, prestar atenção ao que se come pode ajudar a reduzir desconfortos, repor nutrientes perdidos, apoiar a recuperação e melhorar os níveis de energia . Por isso, é importante contar também com nutricionistas, que poderão orientar ajustes nos seus hábitos alimentares, de acordo com as suas necessidades [3].

O que a ciência diz?

Não existe uma dieta única que sirva para todas as pessoas com DIIs[2], porém algumas estratégias podem trazer benefícios. Durante as crises, pode ser eficaz fazer ajustes temporários e preferir alimentos cozidos, reduzir fibras insolúveis, evitar frituras e fracionar refeições [3].

Além disso, existem estratégias dietéticas, dietas específicas orientadas por nutricionistas – alguns profissionais são até voltados exclusivamente para DIIs – que podem contribuir para o controle da doença [3].

É importante lembrar que a dieta deve ser individualizada e sempre acompanhada por profissionais [3].

DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS

DIIs

DESTACAMOS AQUI ALGUMAS DICAS PARA UMA DIETA SAUDÁVEL

1ª Frutas e vegetais
Comer pelo menos cinco porções de frutas e legumes por dia. Podem ser frescos, congelados ou secos, e constituem ótima fonte de vitaminas, minerais e fibras [2].

2ª Carboidratos
Devem constituir cerca de 50% do total dos alimentos ingeridos. São uma boa fonte de energia e nutrientes. Os alimentos ricos em carboidratos incluem massas, pão, arroz e batatas [4].

3ª Proteínas
São essenciais para o crescimento e a cicatrização. Boas fontes incluem carne bovina magra, aves, peixes, feijões, ervilhas e lentilhas [3].

4ª Laticínios
Os laticínios (leite, queijo e iogurte) são a melhor fonte de cálcio na dieta. Eles também fornecem proteínas e algumas vitaminas. Se você é intolerante à lactose, busque ajuda de um nutricionista [2].

5ª Vitaminas e minerais
Pessoas com DIIs podem ter deficiência de ferro, vitamina B12, vitamina D e cálcio e podem precisar de suplementação conforme orientação médica. Em alguns casos, o médico ou o nutricionista pode recomendar suplementação, de acordo com a necessidade individual de cada paciente [4].

Será que as DIIs impactam a sexualidade dos pacientes?

Uma grande proporção de pacientes percebe que a DII afeta negativamente aspectos importantes da vida íntima e relacionamento [6].
Esse cenário reforça a importância da comunicação sensível sobre sexualidade e imagem corporal como parte do cuidado integral de pacientes com DII [6].

É muito importante que dúvidas e angústias sobre o tema sejam compartilhados entre pacientes e seus médicos, para que possam ser esclarecidas e não atrapalhem a qualidade de vida e os relacionamentos [7].

CUIDADORES E BOAS PRÁTICAS PARA QUEM CONVIVE COM PESSOAS COM DIIS

Sem dúvida, a DII pode ter um grande impacto no dia a dia dos pacientes e é muito normal que se concentrem em sintomas físicos como dor e cólicas abdominais, diarreia frequente e fadiga extrema [5]. Porém, é fundamental o cuidado além dos sintomas físicos, para ajudar a pessoa com DII a viver uma vida plena e produtiva. Um aspecto importante para quem convive com pessoas com DII é buscar informações, pois quanto mais você souber sobre a doença, mais poderá apoiar alguém que vive com a condição. Destacamos aqui algumas atitudes importantes:

Escute com atenção. Demonstrar interesse e dar espaço para que a pessoa fale sobre o que está sentindo pode fazer muita diferença.

Ofereça ajuda em tarefas do dia a dia. Pequenos gestos, como preparar uma refeição ou ajudar em atividades domésticas podem ser úteis em momentos de maior cansaço ou crise da doença.

Respeite a autonomia da pessoa. Muitas pessoas com DII conseguem gerenciar grande parte de seus cuidados de saúde. O mais importante é conversar e entender de que forma você pode ajudar.

Promova um ambiente de apoio. No trabalho, na escola ou em casa, atitudes de compreensão e respeito contribuem para criar um ambiente mais inclusivo para quem vive com DII [5].

DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS

DIIs

SAÚDE MENTAL

Viver com DIIs pode trazer desafios que vão além dos sintomas físicos. A imprevisibilidade das crises, a dor abdominal, a diarreia frequente e, em alguns casos, hospitalizações ou cirurgias podem interferir na rotina, nas relações sociais e na vida profissional [8].

Esse conjunto de fatores pode gerar preocupações constantes, insegurança e desgaste emocional.

Não é incomum que pessoas com DII apresentem sintomas de ansiedade ou depressão. Estudos indicam que esses quadros podem afetar uma parcela significativa dos pacientes [8]. Por isso, o cuidado com as DIIs não deve se limitar apenas ao controle da inflamação intestinal. A atenção à saúde mental também faz parte dos tratamentos e contribui para o bem-estar e para a qualidade de vida.

Conversar com profissionais especializados, como psicólogos ou psiquiatras, pode ajudar o paciente a compreender melhor suas emoções, desenvolver estratégias para lidar com os desafios do dia a dia e fortalecer o equilíbrio emocional ao longo do tratamento [8].

REFERÊNCIAS:

1.Crohn's & Colitis Foundation. Living with Crohn's & Colitis. Disponível em: https://www.crohnscolitisfoundation.org/living-with-crohns-colitisAcesso em: março de 2026.
2.Crohn's & Colitis Foundation. Diet and Nutrition. Disponível em: https://www.crohnscolitisfoundation.org/diet-and-nutrition Acesso em: março de 2026.
3.GEDIIB – Grupo de Estudos de Doenças Inflamatórias Intestinais do Brasil. Cartilha de Nutrição em DII. Disponível em: https://gediib.org.br/wp-content/uploads/2022/04/cartilha-nutricao-2.pdf Acesso em: março de 2026.
4.Crohn's & Colitis Australia. Eating with IBD. Disponível em: https://crohnsandcolitis.org.au/living-with-crohns-colitis/food/ Acesso em: março de 2026.
5.Crohn's & Colitis Australia. Supporting someone with IBD. Disponível em: https://crohnsandcolitis.org.au/living-with-crohns-colitis/supporting-someone-with-ibd/ Acesso em: março de 2026.
6.Muller KR, Leong RW, Chitturi S, et al. Female gender and surgery impair relationships, body image, and sexuality in inflammatory bowel disease. Inflamm Bowel Dis. 2010;16(4):657–663. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19834988/ Acesso em: março de 2026.
7.Associação Brasileira de Colite Ulcerativa e Doença de Crohn (ABCD). III Jornada do Paciente com DII: por que sua participação é tão importante. Disponível em: https://www.abcd.org.br/iii-jornada-do-paciente-com-dii-por-que-sua-participacao-e-tao-importante/. Acesso em: março de 2026.
8.Barberio B, Zamani M, Black CJ, et al. Prevalence of symptoms of anxiety and depression in patients with inflammatory bowel disease: a systematic review and meta-analysis. Lancet Gastroenterology & Hepatology. 2021;6(5):359–370. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33721557/ Acesso em: março de 2026.

A EVOLUÇÃO DO TRATAMENTO DAS DIIS

CAPÍTULO 4

Durante muitos anos o tratamento das DIIs era focado principalmente no controle dos sintomas, com impacto ainda limitado ao controle da inflamação [1].

Com o passar do tempo, os **corticoides** e os **imunossupressores** se tornaram a base do tratamento, ajudando a controlar as crises e buscar a remissão. Esses medicamentos foram e continuam sendo importantes, mas, em alguns casos, apresentam limitações no controle da inflamação e, a longo prazo, na prevenção da progressão das doenças [1].

(saiba mais sobre esses tipos de tratamento no capítulo 3 deste e-book).

Entre os anos 90 e 2000, a **chegada dos medicamentos biológicos** marcou uma grande mudança no tratamento das DIIs. Pela primeira vez, foi possível atuar em alvos específicos da inflamação. Esses tratamentos ampliaram as possibilidades de controle das Doenças Inflamatórias Intestinais e estão associados à redução de recaídas, hospitalizações e cirurgias [1,2].

A jornada atual coloca **o paciente no centro do cuidado.** O tratamento é mais personalizado, com decisões compartilhadas entre médico e paciente e ajustes feitos de forma mais ágil quando necessário [1,2].

E como vimos ao longo desta cartilha, os avanços não se limitam aos medicamentos. O **cuidado multidisciplinar ganhou espaço** e estratégias combinadas se tornaram parte importante do processo de tratamento e controle da doença do paciente de DIIs. Nutrição e saúde mental, por exemplo, são reconhecidas como parte essencial do cuidado atual, com indicações específicas que podem influenciar na adesão ao tratamento e, principalmente, na qualidade de vida [3,4,5].

E é para este caminho que o futuro aponta. **Estratégias mais específicas, comunicação aberta e com tratamentos direcionados** às necessidades de cada paciente individualmente[1,2].

REFERÊNCIAS:

1.Hashash JG, Limdi JK, Shapiro JM, Shah SA. Medical management of inflammatory bowel diseases. BMJ. 2020;371:m4266. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/41419296/ Acesso em: março de 2026.
2.Torres J, Bonovas S, Doherty G, et al. ECCO Guidelines on Therapeutics in Crohn's Disease: Medical Treatment. Journal of Crohn's and Colitis. 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31711158/ Acesso em: março de 2026.
3.Bischoff SC et al. ESPEN guideline on Clinical Nutrition in inflammatory bowel disease. Clinical Nutrition. 2020;39(3):632-653. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36739756/ Acesso em: março de 2026.
4.Feuerstein JD et al. AGA Clinical Practice Update on Diet and Nutritional Therapies in Inflammatory Bowel Disease. Gastroenterology. 2024;166(3):521-532. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38276922/ Acesso em: março de 2026.
5.Barberio B et al. Prevalence of symptoms of anxiety and depression in patients with inflammatory bowel disease: a systematic review and meta-analysis. Lancet Gastroenterology & Hepatology. 2021;6(5):359-370. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33721557/ Acesso em: março de 2026

DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS

DIIs

MAIO ROXO E A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE AS DIIS

Esta cartilha integra as ações da campanha **Maio Roxo,** promovida pela Takeda para ampliar a conscientização sobre as doenças inflamatórias intestinais (DIIs), quebrar tabus e reforçar a mensagem de que os sintomas intestinais devem ser investigados.

Viver com uma doença inflamatória intestinal exige informação, diálogo e acompanhamento contínuo com profissionais de saúde. O acesso a conteúdo confiável e o apoio de familiares e cuidadores são fundamentais para apoiar o manejo da doença e contribuir para uma melhora na qualidade de vida.

Material destinado para o público geral.
Maio/2026. C-ANPROM/BR/NON/0116